

col. 11

12

117

MEMORIAS VERDADEYRAS

DE DOUS LASTIMOSOS CAZOS

Sucedidos em Guiné em 22. de Fevereiro de 1742. e em
26. de Abril de 1743. em dous Religiosos Missionarios
da Santa Provincia da Soledade da mais estreita,
e regular Observancia do Serafico Patriarca

S. FRANCISCO,

*Assistentes no Hospicio de N. S. da Conceição da Ilha de
Bissão, e em tres escravos que os acompanhavaõ,
chamados Agostinho, Antonio, e Bento, e ou-
tros que não eraõ do Hospicio, tambem
Christãos.*

Escritas por

ANTONIO COELHO.



L I S B O A:

Na Officina de PEDRO FERREIRA Impressor da
Augustissima Rainha N. S. Anno de 1749.

Com todas as licenças necessarias.



P R E F A C C, A M.



Ezêganados os Apostolos da partida de seu Divino Mestre deste mundo, por parte da obediencia do Eterno Padre forçoza, e por parte de seus interesses conveniente, depois da grande batalha de amor em que contendeu naquellas ultimas horas, e em que pedia o mesmo amor por despojos da vitoria os coraçõens aos homens: se resolverãõ novamente a imitalo, e a corresponder a taõ excessivo amor. O que tambem se vio agora; porque lembrados os dous Apostolicos Missionarios, de hum tal excesso, e nunca bem encarecido amor de Christo, e de que este Senhor ensinara por verdadeiro caminho da salvaçãõ o da Cruz, que elle abraçou; tanto o seguirãõ, e por obediencia buscãrãõ para o hir gozar por meyo da Prêgaçãõ Evangelica; que conseguirãõ o desejado fim nos successos seguintes.

P R I M E Y R O C A Z O.

Embarcando-se o P. Fr. Joã de Fonte-Arcada, Presidente do Hospicio da Ilha de Bissão, em a Canoa d'elle, por obediencia de seu superior, para o fim do bem das almas, em quarta feira 21. de Fevereiro de 1742. sahio desta Ilha com vento tão prospero, e favoravel, que parecia evidente sinal da sua felice viagem; mas como os juizos de Deos são incomprehensiveis, e investigaveis os caminhos de seus segredos: em o dia 22 vendo-se os moços da Canoa defronte de Canhop, entre este, e a Ilha Abyssis, virãõ que pelo rio sahãõ duas Canoas de Gentios Bijagos, chamados da Ponta, em direitura a buscalos pelo odio, que tem aos Christãos, e pelo lucro que de seus despojos tiraõ. Esta repentina vista causou em todos os navegantes sustos, e temores, no meyo de grande conformidade com

(3)

as disposições Divinas, pelo que em semelhantes cazos costuma succeder. E requerendo com piedade os Christãos aos Gentios, que se retirassem, por huma, e mais vezes, pois não havia para que lá chegar; elles lhes disserão, e responderão, que querião agoa, sendo que procuravaõ em lugar della sangue, pelo que se experimentou; e como esta supplica era fundada nos principios do engano, e nas constancias da mentira, segunda vez lhes expressaraõ os moços da Canoa, que se não chegassem para ella; e vendo-se, que os barbaros faziaõ pouco caso da nossa advertencia, começaram logo a implorar o Divino auxilio, para que os ajudasse naquella tribulaçaõ, que já pelo amor de Deos esperavaõ padecer; o que se verificou, porque disparando os Gentios huma arma, fez o seu tiro despojo da tirania, e simulacro ruina da morte a hum moço, que na Canoa tinha a incumbencia de governar o leme, a que acudindo o Padre como Missionario a exortalo para sua salvaçaõ, apenas o achou em termos da absolviçaõ condicional, ainda que se lhe viraõ accoens de verdadeiro Catholico, por estar disposto, e preparado: e tambem aos mais Christãos, admoestando-os caritativamente a sofrerem os trabalhos, que o Senhor permitisse, e a darem a vida por seu amor se necessario fosse. Vendo-se o Religioso nesta afflicçaõ, porque huma das Canoas contrarias estava ocupando a poupa, e outra a proa da do dito Hospicio; começou a clamar, e a requerer da parte de Deos desistissem do intento, por ser contra a Divina Magestade, e sua ley, que elles ignoravaõ; e com outras exemplarissimas palavras, que os chamava para ella, de que não fizeraõ caso, porque logo se vio hum Escravo chamado Mabià, ferido com hũa bala, a qual não fez effeito por não achar capacidade sufficiente o emprego. E tambem o dito Padre passado pelo peito até as costas por huma azagaya, ou canhaquò, instrumentos naturaes, e quotidianos daquelles indomitos gentios, a qual hum delles lhe tinha empregado. A' vehemencia da dor, e à profuzaõ, e abundancia de sangue, cahio o Padre de sorte, que fixados os olhos no Ceo, e a contemplaçaõ em Deos pedindolhe perdoasse àquelles inimigos, por não saberem o que faziaõ, a este mesmo Senhor entregou com o espirito os ultimos alentos da vida: trazendo-o a este sacrificio, que offereceu ao Altissimo a syncera obediencia de seu Prelado, porque navegava; de que receberia o premio, e por exemplar Religioso, que era: como outro Isaac, que pela obediencia tambem caminhou ao sacrificio, e supposto senão concluio, sempre foy aceito; por ser a obediencia melhor, que o mesmo sacrificio, havendo no presente cazo huma, e outra cousa. Este successo funebre avivou nos coraçoens

raçoens dos Escravos taõ repetidas tristezas, e magoas, que para as fazerem publicas, eraõ os olhos testemunhas do pezar, e as lagrimas do sentimento. Tiraraõlhe do corpo a azagaya, ou canhaquò, e para que a sua vista naõ multiplicasse mayores penas, o lançaraõ ao mar, onde em cristalino tumulto, urna transparente espera a resurreiçaõ universal. O corpo naõ foy logo ao fundo, sendo contra o natural, o que vendo hum dos gentios cuidando que estava ainda vivo, apressadamente pegou em hum traçado, e com elle intentava finalizarlhe a vida; mas sendo persuadido de que era morto, deixou o desígnio, e desestio da empreza. A esta conversaçãõ em que se duvidava se estava, ou naõ o Padre vivo, veyo huma bala, e logo matou a hum Escravo, chamado Bento, porque lhe deu na cabeça; e entrando todos os gentios na Canoa às azagayadas matãraõ outro chamado Antonio Vieira, fazendo os ditos Christãos os possiveis actos de verdadeira dor, e arrependimento de suas culpas. E atando aos mais de pés, e de mãos, só deixãraõ a dous para remarem, e ao Mabiã para governar o leme. E passando-se muitos barbaros à dita Canoa, que por todos os que vinhaõ seriaõ fessenta, metendo nella trinta armas azagayas, frechas, e muitos canhaquòs foraõ caminhando todos com aquelles innocentes para a Ponta Ilha em que assistem os Bijagos, vezinha de Bisfao, e fazendo os Gentios as suas costumadas ceremonias com taõ desentoadas vozes, desmarcados alaridos, e medonhas acçoens ao som de varios tambores, e muitos tiros, infundindo tal horror, que fariaõ a fugentar ao mais curioso de ver, com a que elles em tal cazo chamaõ festa pela supposta vitoria da dita preza de que estavam senhores. Logo com discurso barbaro prenderãõ novamente ao moço Agostinho, pelo pescoço, a huma corrente de ferro, e atado com cordaõ nos pés, e mãos o arrastrãraõ pelo espaço de muito tempo, pelas ruas, dandolhe multiplicadas pancadas, atirãdolhe bastantes pedras, e ferindolhe o corpo com sentidos golpes, e outros infinitos tormentos, que para acabar a vida bastava qualquer. A mayor parte do dia o ocupãraõ os Gentios nesta deshumana empreza; e como por ser tarde, se poz o Sol, parece que por naõ alumiar a taõ cega, e barbara gente, ainda deixãraõ a mayor execuçaõ de sua ira para o outro dia. Amanheceu este, se alegre para os gentios, infaulto para o corpo de Agostinho, que vendo, q as muitas dores, que padecia lho penalizavaõ, na certeza porẽm de lhe aproveitarem a sua alma, querendo ao que parece pedir à morte tregoas, para pedir perdaõ de suas culpas, se soltou da ligadura com que estava prezo, e do modo que pode começou a

caminhar

caminhar para as margens do mar, pedindo a Deos misericordia por intercessão de Maria Santissima, e Santos a quem se encomendava; porèm como a debelidade que padecia o não ajudava para o intento, teve tempo a ligeireza dos barbaros para o apañarem, e começando estes a darem principio a taõ diabolica tragedia dandolhe os mesmos, ou mayores tormentos, soffrendo todos com a mayor paciencia, e edificação dos mais Christaõs, o puzeraõ em tão miseravel estado, q se lhe viaõ patentes as entranhas, depois de hum gentio lhe ter separado do corpo com hum alfanque, ou traçado hum dos braços. Querer explicar as dores, que padeceria este afflicto, he impossivel, basta para fazer penetrante esta lembrança, a consideração dos castigos. Ainda chegou a mais a malignidade daquelles barbaros; porque depois de o terem reduzido ao mais inconçolavel estado, o entregaraõ às mulheres daquela Ilha, as quaes continuaraõ novas invençoens de tiranias, e com ellas entregou este moço a sua alma ao Creador, o que se deve crer piamente, à vista de semelhantes trabalhos, e da constancia com que os tolerou, àlem dos heroicos actos, que fez para a sua salvação. E aos mais Christaõs, que ainda deixaraõ com vida, cuidaraõ logo de os resgatar, pelo Syndico, os Religiosos do dito Hospicio de Missão.

Depois do dito cazo, conhecendo os gentios o mal que tinhaõ feito, ou por adversos ao que governava as ditas Canoas, e tambem a mesma Ilha, chamado Jago, ou por consideração principalmente do defunto Padre, se divulgou entre elles, que o tal gentio teria hum grande castigo de Deos Omnipotente, a quem não negaõ, por matar, ou mandar matar ao dito Padre, e sua gente taõ injustamente? O que dentro em poucos dias se verificou, por cegar em breve tempo o dito Jago, com admiração de todos que o fouberaõ Christaõs, e Gentios, assentando ser pelo que havia feito, ou contentido que se fizesse.

SEGUNDO CAZO.

A Noticia deste primeiro successo, certamente move o sentimento, ainda à mais incensivel pedra, e quando na nossa lembrança vive impressa a magoada historia; pertendo com segundo golpe augmentar mais o pezar. Havendo pouco tempo, que se tinha recolhido o Padre Fr. Manoel de Malpica da Missão da Serra Leoa, donde veyo por terra à Deponga, e Rio de Nuro: tendo

tendo feito nestas partes grandes frutos em alguns Christãos, que hoje vivem, quasi com os mesmos ritos dos Gentios; e aos quaes lhes posso dizer com o mayor orador dos Portuguezes, que são Chrittãos no Credo, e Hereges nos Mandamentos. Finalizada esta sua incumbencia, que fez, e concluhio com os olhos em Deos, e proveito das almas, que de sua doutrina, ou palavra do mesmo Senhor se quizerão aproveitar, concorrendo para o intento o grande exemplo, que sempre deu com sua vida, e louvaveis costumes. Estando no Rio de Nuno, com hum moço do Hospicio, que o acompanhava, depois de recitar naquellas estereis, e infrutiferas terras admiraveis Sermões, com proveito de muitas almas, lhe maquinãraõ, e teceraõ, taes enredos, mostrando sempre que o amavaõ, e temiaõ, usando destes pretextos, e pedindolhe se não ausentasse, com capa de bem, ao que o Religioso condescendendo aos seus rogos, se deteve algum tempo, que gastou em os catequizar; mas vendo não tinhaõ emenda em o perseguir, e que aquelle engano se fundava em alguma traiçaõ, como costumaõ; tratou de se por nas mãos de Deos, fogeito a tudo o que o Divino Senhor permitisse, cuidando em fazer sua viagem para a Boloila vizinha do Rio grãde, por ter concluido por entaõ da sua parte o designio da Missaõ; e porque Christo disse a seus Discipulos, que quando os perseguissem em huma terra fogissem para outra. E como este pensamento era facil à execuçaõ se despedio, e metendo-se a huns intrincados bosques por se acautelar dos caminhos, onde só habitavaõ feras, e residiaõ monstros, principiou logo a exprimentar o terrivel effeito da fome, e para de alguma sorte não sentir o da sede, lambia, e chupava o orvalho, que de manhã rociava a Aurora nas folhas das plantas; e depois de padecer grandes, e immensos trabalhos passando noutes inteiras sem descansar, e entregando-se a mattos, e a bosques densos, chegou a Boloila, e debaixo de fiança ao Rey desta terra, se passou à Praça de Geba, povoação Christã, de donde mandando-se pelo Syndico dos Religiosos, que ali estava; a dita fiança, ou resgate, se embarcou para Bissão, fatigado, e quasi desfalecido. Deste Hospicio de Bissão (aqui entra a mais triste narraçaõ do successo) depois de estar convalecido de algumas molestias, foy por obediencia do seu Prelado mayor, Conventual para o Hospicio de Cacheu, aonde satisfizese à Prègação Evãgelica em proveito das almas; e depois de embarcado começou a nevegare prosperamente, mas estando a lancha, que não era do Hospicio, e porisso hia como passageiro, dada fundo sobre o citio chamado Bijamita, lhe sahiraõ ao encontro os gentios

(7)

gentios denominados Bramos, de hum Rio; que vay do caminho de Cacheu para Farim, e sahe ao pè de Canhop, onde no anno antecedente tinha succedido o caso, que mais com sentimento, que com rethorica deixei acima referido, ao qual citio lhes sahiraõ, e se puzeraõ em tom, e forma de os cativarem, como costumãõ, tomando logo a poupa, e a proa da lancha; e entrando dentro porque não achãraõ resistencia, matãraõ a mayor parte dos Escravos, que preocupados da fadiga, tinhaõ entregue ao sono os alentos; ficando por descuidados, e pouco vigilantes victimas do rigor barbaro. Desta tirania escapou por entãõ o Padre, e o Piloto, por estarem acautelados; fazendo o dito Padre a obrigação de Missionario, e Ministro de Deos, absolvendo a todos, e debaixo de condiçaõ aos que estavaõ n'esses termos, clamando aos Gentios, e dispondo aos Christãos da parte da Deos, se conformassem, e àquelles que dezistissem do intento, de que não fizeraõ caso. Outros que tambem dormiaõ, depois que o motim espertou a todos, se lançãraõ a nadar em fórma que escapãraõ; e aos que ficaram, entrando a ira dos Genticos, matou a todos; e este Religioso experimentou o ser degolado com hum traçado, continuo instrumento de que tambem usaõ: permitindo Deos, que o dito Padre escapando das fomes, e sedes nos mattos, e da ferocidade de muitos bichos, viesse a acabar a vida nas mãos daquelles barbaros: em 26. de Abril de 1743. em cujo tempo fazendo actos de paciencia, e conformidade com a vontade Divina presentando a Deos a obediencia porque hia, e pedindolhe pelos mesmos, que lhe tira-vaõ a vida, entregou seu espirito nas mãos do Senhor, a quem todos por esmolla devemos pedir pelas ditas almas.

Para se louvar o zelo da Santa, e reformada Provincia da Soledade, pela perseverança em q̄ continúa a mandar os seus Religiosos com o exercicio de Missionarios para bem das almas de todos os innumeraveis habitantes daquella conquista, hindo huns, e vindo outros, à centos, e tantos annos, em tempo do Senhor Rey D. Joaõ o IV. de feliz, e laudoza memoria, sendo pedidos, e mandados por sua Real piedade, e grandeza; para reduzir ao Ovil da Igreja Romana as ovelhas desgarradas pelas cegas varedas, e caminhos da gentilidade: e para aquellas flores, que com o mimo da Fè respirarem para Deos as fragrancias das virtudes, quando já plantadas, e radicadas no jardim da Igreja se tornassem a fazer silvestres; colhendo com effeito nos primeiros annos, e muitos depois, conhecidos frutos de tão grande seára; como consta da Cronica da Santa, e reformada Provincia da Piedade, por ser entãõ toda hũa:

ex.

expondo-os agora, e a nós a esta parte aos referidos, e semelhantes insultos, que outras muitas vezes tem succedido; e por isso he necessario expressar, como he publico, e notorio a todos os filhos da Europa, que para as ditas terras navegaõ; o quanto vivem cativos quotidianamente da insolencia, e tirania gentilica, por falta de não haver nellas obediência aos governos Christãos; vivendo os Genticos em algũas tão senhores de si, q̄ publicamente negão a sujeição aos ditos governos, talvez, por se acharem estes faltos de forças, e resistencia necessaria, para com aquelles barbaros, que ainda os mais domesticos repugnaõ a mesma vassalagem, obrando absolutos, e com acçoens nada decorosas, e reverentes contra a Divina Magestade, e sua ley: e tambem contra as humanas, a estas porque em tudo zombaõ do que se lhes ordena por parte dos ditos governos? E àquellas pelo que os mesmos Missionarios experimentão em suas pessoas, como já se vio darem bofetadas em Padre, que não quiz absolver a Christão, que o não merecia, por serem todos aparentados huns com outros; e varios desprezos executados nas pessoas dos Religiosos, porque em occasiões levando pancadas por lhe não darem o que pedem, e quererem impedir tiranias, e algumas vezes por defenderem das melmas aos Christãos; ainda procurando sempre despedilos com boas palavras, e cathequizand-os para o gremio da Santa Madre Igreja, sendo muitas vezes os barbaros suggeridos por alguns Christãos, que senaõ apontaõ huns, e outros cazos, por não fazer mais sentida, e inconsolavel esta narrativa.

No que reflectindo os mesmos Padres, e conhecendo, que sem pelear com perseverança, e sofrimento nesta batalha, não podem merecer a coroa da victoria, que està prometida aos que legitimamente peleijaõ, que he a perseverança, assim o fazem; procurando o fim do bem das almas para que foraõ, e saõ enviados; \equiv *authoritate Apostolica* \equiv por seus Prelados, vaõ passando, mas sofrendo sem remedio tão diabolicos projectos; quando lhes não tiraõ a vida, como aos dous referidos Religiosos Missionarios, que he onde podem chegar as mais execrandas hostilidades; que a serem a favor, e em proveito das almas, essa he em taõ a mayor gloria dos Missionarios. Não podendo haver remedio para se evitarem tão continuadas culpas, e outras, que se callaõ sendo as principaes, como o de se lhe forçarem os ditos governos, que taõ debeis, e faltos de forças se achão. Tudo para gloria accidental, e louvor de Deos, a quem sejaõ dadas infinitas graças.